

AS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM E A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOPEDAGOGIA NA ESCOLA

LEARNING DIFFICULTIES AND THE CONTRIBUTION OF PSYCHOPEDAGOGY IN SCHOOL

LAS DIFICULTADES DE APRENDIZAJE Y EL APORTE DE LA PSICOPEDAGOGÍA EN LA ESCUELA

Érika Miranda Silva Rodrigues¹
Genoveva Ribas Claro²

Resumo

Este trabalho se propõe a pesquisar e conhecer as dificuldades de aprendizagem comumente encontradas no ambiente escolar, que prejudicam o bom andamento acadêmico do aluno e dificultam o trabalho do professor. A importância da participação da família e a intervenção da psicopedagogia caracterizaram a apresentação deste trabalho. Foram apresentadas as dificuldades de aprendizagem, tanto na leitura e escrita quanto na matemática, que comprometem o desenvolvimento do aluno, afetando o processo de ensino-aprendizagem, representadas pela Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia e suas características. A escola é o local onde as dificuldades de aprendizagem normalmente se manifestam, e é nela que será realizado todo o processo de ensino. É fundamental que a escola conte com professores e demais colaboradores capazes de desenvolver e conduzir o ensino de forma a garantir o sucesso do aluno. A participação ativa da família durante o período escolar, independentemente da fase, demonstra resultados positivos, uma vez que a família e a escola se complementam no processo de aprendizado e na prevenção, redução ou superação das dificuldades de aprendizagem. A presença do psicopedagogo na escola, com conhecimentos específicos em diversas áreas profissionais e facilmente acessível em todos os níveis de ensino, desempenha um papel importante ao auxiliar e intervir nos processos de aprendizagem. A fundamentação bibliográfica deste trabalho foi resultante de pesquisas em livros, sites, blogs e trabalhos acadêmicos de autores diversos, contribuindo para a realização deste estudo.

Palavras-chave: aprendizagem; dificuldades de aprendizagem; distúrbios de aprendizagem; psicopedagogia.

Abstract

Learning difficulties are a significant challenge for students, teachers, and parents. This article investigates the learning difficulties commonly encountered in the school environment, focusing on dyslexia, dysgraphia, dysorthography, and dyscalculia. It also discusses the importance of family involvement and the intervention of psychopedagogy. The school is the place where learning difficulties usually manifest, and it is where the entire teaching process will take place. It is essential for the school to have teachers and other staff capable of developing and conducting teaching in a way that ensures the student's success. The active participation of the family during the school period is also essential, as the family and the school complement each other in the learning process and in the prevention, reduction, or overcoming of learning difficulties. The presence of the psychopedagogue in the school plays an important role in assisting and intervening in the learning processes of students with learning difficulties. Psychopedagogues have specific knowledge in various professional areas and are easily accessible at all levels of education. This article is based on research in books, websites, blogs, and academic papers by various authors.

Keywords: learning; learning difficulties; learning disorders; psychopedagogy.

Resumen

Este trabajo se propõe a pesquisar e conhecer as dificuldades de aprendizagem comumente encontradas no ambiente escolar, que prejudicam o bom andamento acadêmico do aluno e dificultam o trabalho do professor. A

¹Licenciada em Psicopedagogia pelo Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: erikamirandasilvarodrigues@gmail.com

²Professora no Centro Universitário Internacional Uninter. E-mail: genoveva.c@uninter.com

importância da participação da família e a intervenção da psicopedagogia caracterizaram a apresentação deste trabalho. Foram apresentadas as dificuldades de aprendizagem, tanto na leitura e escrita quanto na matemática, que comprometem o desenvolvimento do aluno, afetando o processo de ensino-aprendizagem, representadas pela Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia e suas características. A escola é o local onde as dificuldades de aprendizagem normalmente se manifestam, e é nela que será realizado todo o processo de ensino. É fundamental que a escola conte com professores e demais colaboradores capazes de desenvolver e conduzir o ensino de forma a garantir o sucesso do aluno. A participação ativa da família durante o período escolar, independentemente da fase, demonstra resultados positivos, uma vez que a família e a escola se complementam no processo de aprendizado e na prevenção, redução ou superação das dificuldades de aprendizagem. A presença do psicopedagogo na escola, com conhecimentos específicos em diversas áreas profissionais e facilmente acessível em todos os níveis de ensino, desempenha um papel importante ao auxiliar e intervir nos processos de aprendizagem. A fundamentação bibliográfica deste trabalho foi resultante de pesquisas em livros, sites, blogs e trabalhos acadêmicos de autores diversos, contribuindo para a realização deste estudo. Investigar y conocer las dificultades de aprendizaje que se encuentran comúnmente en la escuela y perjudican el buen progreso académico del alumno, dificultando la labor del docente y la importancia de la participación familiar y la intervención de la psicopedagogía caracterizan la presentación de este trabajo. Se mostró las dificultades de aprendizaje, tanto en lectura y escritura como en matemáticas, que comprometen el desarrollo del alumno, afectando el proceso de enseñanza-aprendizaje, representadas por Dislexia, Disgrafía, Disortografía y Discalculia y sus características. La escuela es el lugar donde suelen aparecer las dificultades de aprendizaje y allí se llevará a cabo todo el proceso de enseñanza. Existe la necesidad de que la escuela cuente con docentes y demás colaboradores capaces de desarrollar y conducir una enseñanza que resulte en éxito para el alumno. La participación de la familia en el periodo escolar, independientemente de la fase, logra resultados positivos, ya que familia y escuela se complementan en el proceso de aprendizaje y en la prevención, reducción o superación de las dificultades de aprendizaje. Es importante la presencia de un psicopedagogo en la escuela, con conocimientos específicos en las diferentes áreas profesionales y de fácil acceso en todos los niveles de enseñanza, capaz de asistir e intervenir en los procesos de aprendizaje. La fundamentación bibliográfica fue el resultado de la investigación en libros, sitios web, blogs y trabajos académicos de diferentes autores, lo que contribuyó para la realización de este trabajo.

Palabras clave: aprendizaje; dificultades de aprendizaje; trastornos del aprendizaje; psicopedagogía.

1 Introdução

Desde que existe vida e enquanto houver, o indivíduo absorve conhecimento, aprende e é capaz de demonstrar seu desenvolvimento. As pessoas recebem informações, processam-nas e, quando não há uma construção adequada do conhecimento, surgem as dificuldades de aprendizagem. Geralmente, essas dificuldades são percebidas na infância, no início da trajetória escolar da criança, uma vez que na escola ela passa a ser observada.

À medida que novos conteúdos são disponibilizados, a criança se desenvolve e adquire aprendizados. Quando ela não consegue aprender ou não atinge o nível de aprendizado esperado, podem surgir dificuldades de aprendizagem, que se tornam visíveis na comunidade escolar, especialmente aos olhos dos professores. Essas dificuldades podem ser percebidas por meio de sintomas que se relacionam e/ou caracterizam distúrbios como Dislexia, Disgrafia, Disortografia e Discalculia. Tais desafios comprometem o progresso acadêmico do aluno e dificultam o trabalho do professor.

A Psicopedagogia desempenha um papel importante nesse contexto, pois, a partir das preocupações do professor, ela pode se aproximar do aluno, conhecer sua situação, envolver a família e propor intervenções, definindo ações específicas para melhorar o desempenho

educacional do estudante. Isso visa minimizar e/ou eliminar as dificuldades existentes. Nesse sentido, foram realizadas pesquisas bibliográficas para obtenção dos conceitos e informações relacionadas a este assunto para o desenvolvimento do trabalho e foram selecionados artigos com base em palavras-chave como aprendizagem, dificuldades de aprendizagem, distúrbios de aprendizagem e Psicopedagogia.

Segundo Oliveira (1999, p. 118) “são vários os tipos de pesquisas para a obtenção de dados”. Para o desenvolvimento deste artigo, o tipo de pesquisa foi a “Pesquisa Bibliográfica que tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuições científicas que se realizaram sobre este assunto ou fenômeno” (Oliveira, 1999, p. 118). Artigos científicos, livros, sites, blogs, apostilas foram estudados.

2 As Dificuldades/Distúrbios de Aprendizagem

A dificuldade de aprendizagem é um dos termos utilizados para descrever o que é observável e que compromete o processo de aprendizado do aluno, resultando em um problema na sua educação. De acordo com Golbert e Moojen (2000), o conceito é abrangente ao identificar os obstáculos que os alunos enfrentam, e além do termo 'dificuldade de aprendizagem', outros também são empregados, tais como: dificuldade escolar, distúrbio, transtorno ou fracasso.

Objetivando citar mais de uma terminologia, Barbosa (2006), descreve que obstáculos que afetam amplamente as habilidades dos alunos, na escola, podendo afetar, além da vida acadêmica, a vida social, cultural e afetiva são descritas como dificuldades/distúrbios de aprendizagem. Ross (1979, p. 13-14) afirma que “distúrbio de aprendizagem deve ser observado ao aluno que não aparenta possuir defeito físico, sensorial, intelectual ou emocional, mas que apresenta dificuldade de aprendizagem na escola”.

As dificuldades de aprendizagem estão presentes em todas as fases do desenvolvimento humano e podem prejudicar o resultado esperado em relação ao aprendizado satisfatório. É essencial que as situações sejam observadas para compreender as razões por trás da falta de aprendizagem. Neste sentido, é destacado por Claro (2018, p. 147) que “[...] as dificuldades de aprendizagem são incapacidades apresentadas pelo sujeito diante de novas situações... Qualquer desarranjo que ocorra no desenvolvimento do sujeito reflete no processo do aprender”.

Diante de novo aprendizado, espera-se que o sujeito apresente uma reação positiva de desenvolvimento sobre o conteúdo. Não sendo assim, aparecerão situações que

comprometerão seu aprendizado. O indivíduo deve ser observado e merece atenção, sobretudo de como ele é, como está ou como passou a apresentar determinado comportamento. Se não for identificada a causa e sanado ou ao menos acompanhado o problema, isso refletirá negativamente no seu desenvolvimento. São de duas categorias os problemas de aprendizagem, de acordo com Paín:

A primeira diz respeito aos problemas educacionais que têm origem em questões sociais e se instalam no interior das escolas – como preparo inadequado do professor e infraestrutura precária. A segunda categoria se refere a fatores orgânicos, específicos, psicógenos e ambientais (Paín, 1986 *apud* Claro, 2018, p. 148).

A má formação docente, a inexistência e/ou ineficiência de capacitação deles e as deficiências e dificuldades próprias do aluno, podem ser a causa do surgimento do problema de aprendizagem. Ainda, José & Coelho (2000 *apud* Claro, 2018, p. 148), “acrescentam que os problemas de aprendizagem podem ser oriundos de fatores orgânicos, ambientais e psicológicos.” Entender a origem da dificuldade, seja da fala, do comportamento, emocional, cognitivo, afetivo, funcional ou outro definirá as possibilidades de intervenção para o prosseguimento da aprendizagem.

Verificando (somente) os autores acima, percebe-se o quanto é extensa as possibilidades existentes que devem ser observadas antes de encontrar uma classificação exata para a dificuldade da aprendizagem. A partir de quando passa a ser percebida pelo professor, as possibilidades devem ser averiguadas, pois muitos podem ser os motivos da existência do problema. Nesse contexto, Pereira, Silva & Careli (2010, p. 18) contribuem:

[...] a diferença está no fato que o distúrbio de aprendizagem, mesmo quando são oferecidas oportunidades apropriadas à aprendizagem, o distúrbio permanece. Já as dificuldades podem ser sanadas quando o professor é bem-preparado, a metodologia é adequada ao ensino dos conteúdos e o aluno tem seus limites neuromaturacionais compreendidos.

A Psicopedagogia é fundamental no trabalho de aproximar outros profissionais habilitados e capacitados para atendimento do aluno, pois “o psicopedagogo procurará desenvolver e manter boas relações com os componentes de diferentes categorias profissionais...” (ABPP, 2019, p. 5). Seja qual for o surgimento do problema que reflita no processo de aprendizagem, merece observação e atenção a fim de ser solucionado, inclusive quanto à necessidade de participação de profissional para atendimento específico e acompanhamento especializado. Claro (2018, p. 149) ainda salienta que “como não é fácil

identificar o problema de aprendizagem, somente consegue perceber que a criança apresenta alguma dificuldade para aprender”.

O aprendizado da criança inicia a partir das primeiras interações na família. Claro (2018) diz que é na família que surgem as primeiras aprendizagens, pois os estímulos iniciais da pessoa, como por exemplo, alimentar, falar, andar etc. partem da família. A cada possibilidade vivenciada na família, a criança se desenvolve, pois os aprendizados vão surgindo conforme ela vai sendo estimulada. No entanto, com frequência, a aprendizagem é observada na escola onde a criança, ao chegar, se depara com diversos conteúdos, que a estimulam a aprender coisas novas, absorver conhecimentos e adquirir novos aprendizados. Dessa forma, a criança demonstra suas capacidades, habilidades e, também, possíveis dificuldades.

Na escola, a criança tem contato com um mundo que difere do seu mundo familiar. Na escola, ela tem oportunidade de aprender, se demonstrar, se conhecer e conhecer o outro. Passa a pertencer a outro espaço que, anteriormente, desconhecido, agora, se sente inserida e a constância desse desenvolvimento garantirá aprendizados contínuos para toda a vida. Fin & Barreto (2010, p. 5) salientam que “é na infância que se apresenta a possibilidade de desenvolver condições que favorecerá o aprimoramento de outras habilidades no decorrer da vida adulta”. Conforme os aprendizados evoluem e a criança se desenvolve, torna-se possível verificar se ela apresenta alguma dificuldade.

Oportunizando aprendizados à criança, percebe-se seu desenvolvimento, e é por meio do progresso acadêmico e do comportamento demonstrado pelo aluno que é possível perceber as dificuldades que impossibilitam seu sucesso na vida escolar. Vygotsky (1991) diz que a aprendizagem se apresenta em níveis de desenvolvimento: real quando a criança realiza suas tarefas sem ajuda de outrem, e potencial quando recebe ajuda de alguém. No período escolar, as dificuldades de aprendizagem se tornam facilmente notadas por meio daquelas demonstradas pelo aluno, as quais são observadas em sala de aula. São percebidas em decorrência do seu mau comportamento, do seu insuficiente desenvolvimento acadêmico, ou de ambos, o que compromete o processo de ensino e aprendizagem e interfere negativamente no trabalho do professor.

Ao oferecer oportunidades de aprendizado às crianças, elas têm a chance de se desenvolver e progredir. Observando o desempenho e o comportamento do aluno, torna-se evidente a percepção de suas dificuldades, que, por sua vez, resultam em insucesso na vida escolar. Existem diversas dificuldades que se manifestam nas escolas, tornando-se essencial compreender, analisar e estudar o que está realmente acontecendo para estabelecer condições

de melhoria. O desafio consiste em contribuir para que a criança supere seus limites, transcenda-os e alcance melhores resultados de aprendizagem.

Neste processo, a Psicopedagogia possui a destreza de intermediar possibilidades de atuação, envolvendo outros profissionais capazes de contribuir para o alcance de resultados necessários, conforme enaltecido por Ferreira:

O psicopedagogo articula contribuições de áreas como a psicologia, pedagogia e a medicina, entre outras com o objetivo de pôr à disposição do indivíduo a construção do seu conhecimento e a retomada do seu processo de aprendizagem. E ainda busca possibilitar o florescimento de novas necessidades, de modo a provocar o desejo de aprender e não somente uma melhora no rendimento escolar (Ferreira, 2008, p. 141).

A Psicopedagogia é capaz de intervir em toda a comunidade escolar, envolvendo também o aluno e a família para, trabalhando como uma equipe, obter êxito. A proximidade da família é fundamental no desenvolvimento da criança, pois é por meio dela que é possível conhecer o histórico do aluno e entender de que maneira ela foi conduzida até ali. “A escola e a família, cada uma com um papel diferente, são instituições que se complementam na formação do sujeito” (Claro, 2018, p. 149).

A Psicopedagogia contribui porque analisa o aluno e a sua relação com a aprendizagem. Ela tem por objetivo ajudar o aluno que não consegue aprender, propondo ações que venham a desenvolver no aluno interesse em aprender e motivá-lo a adquirir habilidades (Rubinstein *et al.*, 1999). De maneira efetiva, a Psicopedagogia contribui no direcionamento do professor em seu trabalho docente e na vida do aluno, visando proporcionar melhorias significativas em sua trajetória escolar e em sua vida. A escola deve se preocupar em ter condição de oferecer ao aluno todas as possibilidades para que ele possa transpor barreiras. Chalita (2001) salienta:

Respeito ao aluno é o elemento fundamental a ser obedecido se quer formar uma geração com capacidade simultânea de sonhar e de executar, uma geração que imagine utopias e lute para a concretização delas; que se imponha metas e não tenha medo de tentar atingi-las, em qualquer idade (Chalita, 2001, p. 137).

É necessário que a criança, independente da época do seu aprendizado, receba condição e apoio para realizar suas atividades e se desenvolver, ainda que apresente limitações. Diante da observação do aluno e constatando a ocorrência da dificuldade de aprendizagem, que pode ser apresentado em decorrência de suas próprias características ou por fatores externos. Sabe-se que são diversas as causas que resultam em dificuldades de

aprendizagem nos alunos, frequentemente encontradas nas escolas, sendo apresentados, aqui os seguintes:

2.1 Dislexia

A Associação Internacional de Dislexia descreve:

É caracterizada por dificuldades na correção e/ou fluência na leitura de palavras e por baixa competência leitora e ortográfica. Estas dificuldades resultam tipicamente de um déficit no componente fonológico na linguagem que é frequentemente imprevisto em relação a outras capacidades cognitivas e às condições educativas. Secundariamente podem surgir dificuldades de compreensão leitora, experiência de leitura reduzida que podem impedir o desenvolvimento do vocabulário e dos conhecimentos gerais (Associação Internacional de Dislexia, 2003 *apud* Teles, 2009).

A Associação Internacional de Dislexia (IDA) salienta que dislexia é uma dificuldade de aprendizagem, reconhecimento e entendimento de palavras, soletração, dispersão, dificuldade em aprender a falar, falta de interesse em leitura e fraco desenvolvimento da coordenação motora. Ainda diante dessas limitações, existem pesquisas que salientam que a dislexia não é considerada como doença. Cândido (2013, p. 17) afirma que “[...] uma criança com dislexia não é portadora de deficiência mental, física, auditiva, visual ou múltipla. O disléxico, também, não é uma criança de alto risco”.

É o cérebro que apresenta uma maneira diferente de aprender, podendo o disléxico até manifestar rendimento acima da média, em outra área que não a leitura, escrita ou soletração. Na leitura, o disléxico não apresenta fluência ao ler e tem dificuldade de refletir sobre o texto, o que o deixa com dificuldade de interpretar o que está lendo. Apresenta leitura lenta, soletração fragmentada e omite linhas, letras e palavras.

Na escrita, o disléxico troca letras, palavras, omite letras, inverte sílabas, pula folhas do caderno e até inverte o caderno (como marca atividade de um caderno em outro – de outra matéria). A dislexia é evidenciada por Rotta & Pedroso (2006) como sendo:

Distúrbio neurológico, de origem congênita, que acomete crianças com potencial intelectual normal, sem déficits sensoriais, com suposta instrução educacional apropriada, mas que não conseguem adquirir ou desempenhar satisfatoriamente a habilidade para a leitura e/ou escrita (Rotta; Pedroso, 2006, p. 153).

As crianças disléxicas são consideradas potencialmente normais, com possível escolarização, porém não conseguem se desenvolver na leitura e/ou na escrita como deveriam. O disléxico apresenta características que traduzem em atenção. Assim, é necessário que todos

os envolvidos no processo de aprendizagem estejam dispostos a entender o que acontece com ela. Escola, professores, pais e profissional especializado, como psicopedagogo e outros, devem desenvolver trabalho conjunto no atendimento do aluno disléxico, no sentido de oferecer intervenção significativa visando atender às possibilidades cognitivas do aluno e desenvolvê-lo.

O desenvolvimento de determinadas habilidades é fundamental para o processo de aprendizado da leitura e escrita, que deve ocorrer durante a primeira infância. No processo de aprendizagem da escrita e leitura, é importante observar características cruciais, que exigem que a criança desenvolva, ainda na primeira infância, a coordenação motora fina. Isso inclui a habilidade de equilibrar o corpo e manipular objetos, como segurá-los e soltá-los voluntariamente, com destreza.

Atividades que envolvem o lúdico, o tátil, o visual e o sonoro estimulam a aprendizagem e devem ser priorizadas, pois despertam o interesse em aprender. Na fase inicial do processo de alfabetização, a atenção pelo letramento é a base de sustentação para o prosseguimento de estudos com sucesso. Capovilla & Capovilla (2003) destacam que observar como a criança atribui o desenvolvimento das primeiras letras, das palavras, a escuta e fala delas é importante. O bom resultado na leitura e na escrita está relacionado a estar atento aos sons da fala.

[...] as crianças precisam ser ensinadas a soletrar as palavras para estarem conscientes dos sons que ouvem. Treiná-las para repetir palavras para si mesmas, enquanto ouve a ordem dos sons... O ensino precisa ser multissensorial e o aluno deve estar ativamente envolvido na tarefa (Marsili, 2010, p. 35)

Torres & Fernandes (2001) enfatizam que os métodos multissensoriais combinam a visão, a audição e o tato para ajudar a criança a ler e a soletrar corretamente as palavras. A criança observa o grafema, escreve no ar, escuta a pronúncia, corta, molda e de olhos fechados, reconhece pelo tato.

A realização destas atividades favorece por isso a criação de imagens visuais, auditivas, cinestésicas, tácteis e articulatórias que, de modo conjunto, incidem na globalização ou unidade do processo de leitura e escrita (Torres; Fernandes, 2001, p. 56).

Segundo a Associação Brasileira de Dislexia (ABD), trabalhar os sentidos ao mesmo tempo pode oferecer bom resultado ao disléxico, já que ele assimila facilmente tudo o que é vivenciado concretamente. A criança pode ser treinada a ler, a ouvir, a escrever, pois ela tem maior facilidade de assimilar aquilo que vivencia.

Em algumas situações, os professores podem enfrentar dificuldades em oferecer atenção adequada aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Nesses casos, a contribuição do psicopedagogo se torna essencial, fornecendo orientações para aprimorar o processo de ensino. Além disso, o psicopedagogo facilita a análise e a colaboração com outros profissionais especializados, como fonoaudiólogos, psicólogos e outros, conforme necessário para cada caso específico.

A Psicopedagogia está focada na compreensão dos mecanismos inconscientes, identificando rigidezes, bloqueios e oportunidades de aprendizado, conforme apontado por Fagali (2001). É responsabilidade do psicopedagogo investigar as causas das dificuldades no processo de ensino-aprendizagem, envolver-se com a comunidade educativa, incluindo pais e alunos, e fornecer orientações para prevenir a ocorrência de problemas ou propor melhorias.

2.2 Disgrafia

Dificuldade na escrita, considerada dificuldade de aprendizagem que afeta a escrita. Caracterizada como letra feia, sendo sempre escrita de maneira muito grande ou muito pequena, alongada ou comprida, espaçamento incorreto entre elas, o que acaba por uni-las de maneira errada, formando palavras inexistentes, comprometendo o entendimento da leitura. Conforme Ciasca (2009), uma pessoa com disgrafia,

apesar de possuir nível intelectual adequado, receber instrução também adequada, sem déficits sensoriais e lesões neurológicas específicas, submetido ao mesmo processo de prática da escrita no decorrer da sua formação acadêmica não consegue produzir escrita possível de entendimento (Ciasca, 2009, p. 187).

A incompetência caligráfica, a incapacidade de realizar cópias ou de escrever a sequência de letras em palavras comuns correspondem à disgrafia. Ciasca *et al.* (2003 *apud* Pereira; Silva; Careli, 2010) apresentam seis características sobre a dificuldade:

- 1) Dificuldades no controle motor: a área do cérebro responsável por adquirir que letras sejam grafadas numa sequência contínua não funciona tipicamente;
- 2) Deficiência na percepção visual: o cérebro interpreta erroneamente as informações visuais;
- 3) Distúrbio no modo de segurar o lápis, devido ao tônus muscular diminuído;
- 4) Deficiência na memória visual, em recordar o formato das letras;
- 5) Deficiência no controle espacial, no arrumar a escrita na página;
- 6) Taxa de processamento diminuído: executa uma boa escrita, porém lenta, e se rápida, fica desorganizada. (Pereira; Silva; Careli, 2010)

A Psicopedagogia desempenha um papel fundamental no diagnóstico da disgrafia, e o psicopedagogo pode utilizar escalas de avaliação disponíveis para identificar o problema da

caligrafia. Após a identificação, é importante intervir precocemente para solucionar ou minimizar as dificuldades na escrita. Na escola, é essencial desenvolver atividades adequadas e diferenciadas, que respeitem e abordem as necessidades individuais dos alunos. Essas atividades devem ser projetadas para integrar os alunos à metodologia de ensino-aprendizagem e promover o desenvolvimento.

É fundamental que as atividades estejam alinhadas com a realidade de cada aluno, e a conclusão de cada uma delas deve ser seguida por compreensão e reconhecimento do que foi realizado. Uma atitude positiva por parte dos educadores estimula os alunos a continuarem ampliando seus conhecimentos, evitando que se isolem e se afastem do aprendizado, além de prevenir bloqueios em outras habilidades.

2.3 Disortografia

Dificuldade na escrita, considerada dificuldade de aprendizagem que afeta a capacidade de transcrever corretamente a linguagem oral. Caracterizada pela troca de fonemas e confusão com as letras, mas não diminuição com a qualidade do traçado delas. Para Pereira (2009, p. 9) “perturbação que afeta as aptidões da escrita e que se traduz por dificuldades persistentes e correntes na capacidade da criança em compor textos escritos”.

Considerada normal nas séries iniciais do ensino fundamental, a disortografia ocorre quando ainda não há um domínio completo dos sons das letras, resultando na incapacidade de estruturar corretamente o texto em termos gramaticais. É essencial que as crianças sejam estimuladas e encorajadas a ler e escrever, uma vez que o hábito da escrita e leitura é fundamental para um aprendizado eficaz. Além disso, essa prática permite que se identifiquem eventuais dificuldades no processo de aprendizagem.

A Psicopedagogia contribui orientando pais para proporcionar atividades de estímulos de leitura e escrita, auxiliando professores no desenvolvimento de atividades que minimizem as dificuldades de leitura, escrita e raciocínio lógico e consequentemente desenvolvendo habilidades de escrita que incluem atividades de soletração, ortografia, consciência fonológica e morfológica, bem como envolvendo outros profissionais, trazendo avanço acadêmico aos alunos.

2.4 Discalculia

Dificuldade na matemática que pode se manifestar como a incapacidade de organizar, classificar e realizar operações matemáticas ou como a dificuldade geral em aprender

matemática. A discalculia é uma desordem neurológica específica que afeta a habilidade de uma pessoa em compreender e manipular números. Na vida cotidiana, o conhecimento matemático é fundamental para a realização de tarefas diárias. No entanto, algumas pessoas não possuem habilidades em matemática, acham seu entendimento difícil e enfrentam dificuldades. Surpreendentemente, a dificuldade em matemática é muitas vezes menos estudada do que a dificuldade em leitura e escrita. Bastos (2006, p. 195) ressalta que “a matemática vem acompanhada de regras, fórmulas, vocabulário próprio, palavras exatas e outros, sendo tão necessária no processo de ensino-aprendizagem quanto a língua portuguesa”.

Mesmo quando há um ensino adequado e a criança não apresenta transtornos neurológicos específicos, a discalculia é um transtorno que dificulta a realização de operações matemáticas, como adição, subtração, multiplicação e divisão. É considerada um transtorno da matemática, classificado no DSM-5 ou CID-11, e afeta aproximadamente 5% a 7% da população escolar em média. Essa condição pode prejudicar significativamente o desempenho dos alunos e suas atividades acadêmicas.

A discalculia se apresenta, segundo Almeida (2006), em 6 (seis) subdivisões, as quais são:

- 1) Discalculia verbal: dificuldade para nomear quantidades matemáticas, os números, os temas, os símbolos e as relações;
- 2) Discalculia practognóstica: dificuldades para enumerar, comparar e manipular objetos reais ou em imagens matematicamente;
- 3) Discalculia léxica: dificuldades na leitura de símbolos matemáticos;
- 4) Discalculia gráfica: dificuldades na escrita de símbolos matemáticos;
- 5) Discalculia Ideognóstica: dificuldades em fazer operações mentais e na compreensão de conceitos matemáticos;
- 6) Discalculia operacional: dificuldades na execução de operações de cálculos numéricos (Almeida, 2006, p. 4).

Ainda não há, no Brasil, um protocolo validado para realizar a avaliação da discalculia (Silva; Santos, 2009), apesar de existirem disponíveis instrumentos de avaliação das habilidades de matemáticas infantis. A matemática é importante e essencial para vida de toda pessoa, desde a infância até a fase adulta, na ampliação de conhecimentos e, portanto, na construção de saberes.

No desenvolvimento da matemática e na aplicação de números que envolvem calcular, somar, subtrair ou então diferenciar a direita da esquerda e outras tarefas, as crianças e os adultos com discalculia podem se sentir desmotivados, incompetentes e ansiosos. A criança com discalculia necessita de completa atenção, atuação e intervenção adequada, já que a

matemática exige agilidade, competências e raciocínio. Na escola e fora dela, o aprendizado é ampliado quando a criança é envolvida em atividades graduais de desenvolvimento, permitindo que ela acompanhe e internalize conhecimentos. Jogos são importantes nesse processo, pois, de acordo com a faixa etária, eles são educativos e devem ser trabalhados no meio escolar e em casa, com familiares, estimulando aprendizado.

Embora não exista um teste específico para o diagnóstico da discalculia, a Psicopedagogia desempenha um papel fundamental nesse processo, auxiliando o professor. A partir da queixa apresentada, o psicopedagogo conhece o aluno, envolve a equipe interdisciplinar necessária e orienta o professor em atividades que possibilitam intervenções para que o aluno progrida nos estudos.

3 Considerações Finais

Sabendo que as dificuldades de aprender são existentes na vida das pessoas, havia a pretensão de conhecer, pesquisar e entender sobre as principais dificuldades de aprendizagem mais frequentes nas escolas, suas características e as possibilidades de intervenção sobre elas. O aprendizado da pessoa inicia na família, a partir do nascimento e se estende a outros ambientes, por meio das possibilidades de interações sociais até chegar à escola.

Diante dos estímulos e possibilidades de aprender, conhecimentos são atribuídos e, com eles, as dificuldades de aprendizagem se tornam evidentes. Em alguns casos, a família percebe que alguma coisa pode não estar bem e então recorre à intervenção antes de que a criança chegue à escola, porém, normalmente, não é assim que as coisas acontecem. É a partir do início da vida acadêmica que as dificuldades de aprendizagem surgem e se tornam visíveis. É na escola que a criança demonstra suas reais necessidades e dificuldades, bem como também é na escola que a criança demonstra seus interesses e potencialidades.

Inicialmente, a observação da criança é realizada pelo professor, diante da sua proximidade diária em sala de aula, portanto, assim como o bom desenvolvimento do aluno influencia, as suas dificuldades são facilmente notadas e podem interferir diretamente no trabalho do professor.

A Psicopedagogia é importante no ambiente escolar porque ela é próxima da equipe gestora — direção, coordenação e supervisão — e demais integrantes da comunidade acadêmica e transita bem entre alunos, pais, demais professores e outros profissionais especializados. A Psicopedagogia realiza trabalho preventivo na escola, atendendo a queixas específicas, conduz avaliações psicopedagógicas e implementa intervenções. Ela oferece

orientações aos professores sobre as necessidades individuais dos alunos, contribuindo para o sucesso de todos os envolvidos no processo de aprendizagem.

Em análises e estudos realizados, tanto em artigos, sites e livros, como nos estágios presenciais deste curso, observa-se que a presença do psicopedagogo nas escolas é muitas vezes limitada devido à falta de oportunidades para sua atuação. No entanto, a Psicopedagogia é reconhecida como uma profissão interdisciplinar e, sempre que possível, pode colaborar com a equipe gestora.

A importância da família no desenvolvimento do aluno, em todas as idades, não pode ser subestimada. As informações que a família detém sobre o histórico de vida do aluno são valiosas e contribuem significativamente para o entendimento e intervenção em caso de dificuldades.

Referências

ASSOCIAÇÃO Brasileira de Psicopedagogia. **Código de Ética de Psicopedagogo**, 2019. Disponível em: https://www.abpp.com.br/wp-content/uploads/2020/11/codigo_de_etica.pdf. Acesso em: 18 dez. 2021.

ALMEIDA, C. S. **Dificuldades de aprendizagem em matemática e a percepção dos professores em relação a fatores associados ao insucesso nesta área**. 2006. Monografia (Graduação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2006.

BARBOSA, L. M. S. **Psicopedagogia: um diálogo entre a psicopedagogia e a educação**, 2. ed. Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2006.

BASTOS, J. A. Discalculia: Transtorno específico da habilidade em matemática. *In*: ROTTA, N. T; OHLWEILER, L; RIESGO, R. dos S. **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

CÂNDIDO, Edilde da Conceição. **Psicopedagogia para a dislexia nas séries iniciais do ensino fundamental**. Especialização em Psicopedagogia. Universidade Cândido Mendes. Niterói: RJ, 2013.

CAPOVILLA, A. G. S., CAPOVILLA F. C. **Alfabetização: método fônico**. 2^a. ed. São Paulo: Memmon, 2003.

CIASCA, S. M. Disgrafia. *In*: MONTIEL, J. M; CAPOVILLA, F. C. (Org.). **Atualização em transtornos de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

CHALITA, Gabriel. **Educação: a solução está no afeto** São Paulo: Editora Gente, 2001.

CLARO, Genoveva Ribas. **Fundamentos da Psicopedagogia**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2018.

FAGALI, H. Q. **Múltiplas faces do aprender**: novos paradigmas da pós-modernidade. 2. ed. São Paulo: Unidas; 2001.

FERREIRA, L. G. **Duas visões psicopedagógicas sobre o fracasso escolar**. Revista de Psicopedagogia. São Paulo: ABPp, n. 77. p. 139-145, 2008.

FIN, G.; BARRETO, D. B. M. **Avaliação motora de crianças com indicadores de dificuldades no aprendizado escolar, no município de Fraiburgo, Santa Catarina**. Unoesc & Ciência - ACBS, Joaçaba, v. 1, n. 1, p. 5-12, jan./jun. 2010.

GOLBERT, C.; MOOJEN, S. Dificuldades de Aprendizagem. *In*: SUKLENNIK, P. (Org.). **O aluno problema**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2000. p. 79-119.

MARSILI, M. A. **Dislexia no contexto da aprendizagem**. Especialização em Controladoria e Finanças. Universidade Cândido Mendes. Rio de Janeiro: RJ, 2010.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica**. 2ª ed. São Paulo-SP: Editora Pioneira, 1999.

PEREIRA, G.; SILVA S. F.; CARELI, T. T. **Distúrbios de aprendizagem e suas implicações no processo educativo**. Pindamonhangaba: Faculdade de Pindamonhangaba, 2010.

PEREIRA, R. S. **Dislexia e Disortografia – Programa de Intervenção e Reeducação** (vol. I e II). Montijo: You!Books, 2009.

ROTTA, N. T; PEDROSO, F. S. Transtorno da Linguagem escrita: Dislexia. *In*: ROTTA, N. T; OHLWEILER, L; RIESGO, R. dos S. **Transtorno da aprendizagem**: abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006.

ROSS, A. O. **Aspectos Psicológicos dos distúrbios de aprendizagem e dificuldades na leitura**. São Paulo: McGraw-Hill, 1979.

RUBINSTEIN, E. R. *et al.* **Psicopedagogia**: uma prática, diferentes estilos. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.

SILVA, P. A.; SANTOS, F. H. dos. **Prejuízos específicos em habilidades matemáticas de crianças com transtornos de aprendizagem**. *In*: MONTIEL, J. M; CAPOVILLA, F. C. (Org.). Atualização em transtornos de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009.

TELES, P. Dislexia: Método Fonomímico - Abecedário e Silabário. 2009, Lisboa: Distema.

VYGOTSKY, L. S. A. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes; 1991.